



PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES COMUNITÁRIAS

MATHEUS QUERINO DA SILVA; JOÃO DANIEL DE SOUZA MENEZES; ANA MARIA OLIANI NEVES; RODRIGO SOARES RIBEIRO; RITA DE CASSIA HELU MENDONÇA RIBEIRO

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, estão se tornando uma das principais causas de morte em todo o mundo. Fatores de risco modificáveis, como inatividade física, alimentação inadequada e consumo excessivo de álcool e tabaco, têm contribuído significativamente para o aumento dessas condições. Nesse contexto, intervenções comunitárias focadas na promoção de hábitos saudáveis emergem como uma estratégia potencial para reduzir a incidência dessas doenças. **Objetivo:** Revisar a eficácia das intervenções comunitárias na prevenção de DCNTs, com ênfase na redução dos fatores de risco e no impacto a longo prazo na saúde da população. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de estudos publicados entre 2010 e 2023 nas bases de dados PubMed, Embase e Scopus. Os termos de pesquisa incluíram “intervenções comunitárias”, “doenças crônicas” e “promoção da saúde”, utilizando operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos em todos os idiomas, sem restrições de nacionalidade, que respondessem à questão norteadora: “O que está sendo divulgado sobre as intervenções comunitárias na redução de doenças crônicas não transmissíveis?” Os estudos selecionados avaliaram programas de intervenção comunitária voltados à prevenção de DCNTs, com foco em mudanças no estilo de vida. **Resultados:** Dos 40 estudos analisados, 28 relataram uma redução significativa nos fatores de risco para DCNTs, como sedentarismo, obesidade e hipertensão, após a implementação das intervenções comunitárias. Programas que incluíram atividades físicas regulares, orientação nutricional e campanhas antitabagismo mostraram-se os mais eficazes. A participação ativa da comunidade e o apoio de líderes locais foram identificados como fatores críticos para o sucesso dessas intervenções. No entanto, 12 estudos destacaram a dificuldade de manter a adesão a longo prazo, especialmente em áreas com recursos limitados. **Conclusão:** As intervenções comunitárias revelaram-se uma estratégia eficaz na prevenção de DCNTs, contribuindo para a redução dos fatores de risco e para a melhoria da saúde da população. Contudo, a sustentabilidade a longo prazo e o engajamento contínuo da comunidade são essenciais para garantir que os resultados positivos sejam mantidos. Políticas públicas de apoio podem aprimorar a adesão e o impacto dessas iniciativas.

Palavras-chave: **INTERVENCAO; COMUNIDADE; ATENCAO EM SAUDE; POPULACAO DE RISCO; POLITICAS PUBLICAS**